

A PERCEPÇÃO DA SENSAÇÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA NO BAIRRO VILA JAIARA NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS-GOIÁS

THE PERCEPTION OF THE SENSE OF PUBLIC SECURITY IN THE VILA JAIARA NEIGHBORHOOD IN THE MUNICIPALITY OF ANÁPOLIS, GOIÁS

Gustavo Esteves de Paula *
Leon Denis da Costa **

RESUMO

A sensação de segurança não pode ser mensurada apenas por fatores objetivos como taxas de criminalidade, mas também é avaliada por fatores contextuais como fatores sociodemográficos, iluminação pública, incivildades, entre outros. Assim, o objetivo deste estudo é avaliar o nível de sensação de segurança pública das pessoas no bairro Vila Jaiara, em Anápolis – GO. Para isso, foi utilizada uma metodologia com abordagem quantitativa, com aplicação de um questionário para mensurar a sensação de segurança em diversos contextos, tanto na cidade como na atuação e presença da Polícia Militar de Goiás. A amostra de 101 respondentes demonstrou que mulheres tendem a ter mais medo do crime do que homens, fato que se relaciona com o sentimento de vulnerabilidade, principalmente, quando relacionadas à assédio. Em geral, os respondentes sentem mais medo em locais públicos como na rua, nos parques ou ponto de ônibus. As respostas indicaram maior sensação de insegurança ao passar por ruas mal iluminadas, pessoas usando drogas e ver pessoas estranhas nas ruas. Entretanto, a sensação de segurança está atrelada, em sua maioria, à presença de policiais militares seja fazendo blitz ou fazendo patrulhamento, evidenciando que além de melhorar fatores contextuais como a iluminação e diminuir incivildades, as estratégias policiais são eficazes para o aumento da sensação de segurança das pessoas no bairro de Anápolis-GO.

Palavras-chave: Sensação de segurança. medo do crime. segurança pública. Anápolis.

ABSTRACT

The feeling of security cannot be measured only by objective factors such as crime rates, but is also evaluated by contextual factors such as sociodemographic factors, public lighting, incivilities, among others. Thus, the objective of this study is to evaluate the level of people's sense of public safety in the Vila Jaiara neighborhood, in Anápolis – GO, observing these various contextual factors. For this, a methodology with a quantitative approach was used, with the application of a questionnaire to measure the feeling of security in different contexts, both in the city and in the performance and presence of the Military Police of Goiás. The sample of 101 respondents demonstrated that women tend to be more afraid of crime than men, a fact that is related to the feeling of vulnerability, mainly with issues linked to harassment. In general, respondents feel more afraid in public places such as the street, parks or bus stops. The responses indicated a greater feeling of insecurity when passing through poorly lit streets, people using drugs and seeing strange people on the streets. However, the feeling of security is mostly linked to the presence of military police, whether carrying out traffic stops or patrolling,

* Aluno do Curso de formação de praças, 6º Companhia do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: gustavoesteves71@gmail.com

** Professor orientador, Tenente-Coronel Leon. Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia – GO, 08 de outubro de 2023.

showing that in addition to improving contextual factors such as lighting and reducing incivilities, police strategies are effective in increasing the feeling of security. people's safety in the neighborhood of Anápolis-GO.

Keywords: Sense of security; fear of crime; public security; Anápolis

1 INTRODUÇÃO

A sensação de segurança pública é uma reação emocional logo, é algo que não é mensurado apenas por questões objetivas, mas também subjetivas. Desse modo, a sensação de segurança refere-se à como os indivíduos se sentem e avaliam, através de fatores contextuais, a segurança em determinado local que estão inseridos. Essa sensação trata de aspectos subjetivos de cada pessoa e, não necessariamente, se relaciona com dados objetivos acerca da segurança pública como, por exemplo, taxas de criminalidade.

As experiências pessoais próprias ou de terceiros, assistir a casos noticiados nas mídias (notícias de crimes ou incidentes ocorridos na região) podem trazer uma sensação de insegurança com o medo do crime, ainda que um determinado local de moradia ou trabalho seja seguro. De acordo com Paz (2018, p.1), “o medo nos seres humanos (bem como noutras espécies animais) é algo natural, esta emoção funciona como um mecanismo de defesa que alerta para situações de perigosidade”.

Portanto, segundo Natal e Oliveira (2021), tanto a violência direta (experenciada fisicamente) quanto a indireta (causada à terceiros ou fatores externos) são fatores que se somam à percepção de risco e medo do crime. Assim, este artigo tem como objetivo principal avaliar o nível de sensação de segurança pública das pessoas no bairro Vila Jaiara, em Anápolis - GO.

A fim de atingir o objetivo geral, essa pesquisa buscará identificar os locais, fatores e circunstâncias que são percebidas como fonte de medo ou insegurança; identificar quais fatores podem estar influenciando as percepções das pessoas sobre a segurança, como a presença policial, iluminação pública, infraestrutura, vizinhança e interação com vizinhos; analisar as variações demográficas (idade, gênero e etc.) quanto as percepções de segurança e as experiências de vitimização e, por fim, avaliar o nível de credibilidade e satisfação das pessoas com os serviços de segurança.

A cidade de Anápolis, de acordo com dados do IBGE (2022), tem 398.817 mil habitantes e é considerada o terceiro maior município do Estado de Goiás. Desse modo, dada a importância do município para a região, o tema discutido em questão é de suma importância

para a sociedade, o Estado e a Polícia Militar, pois quando a população se sente protegida pelas entidades responsáveis pela segurança pública, pode ocorrer uma maior sensação de segurança, confiança nos órgãos estatais e melhoria da qualidade de vida.

Além disso, a sensação de segurança pública por parte da comunidade local faz com que a efetividade do trabalho público seja reconhecida e a que Polícia Militar tenha a credibilidade e reconhecimento firmado sobre a sociedade, permitindo maior direcionamento de recursos para áreas vulneráveis e continuidade na excelência do trabalho executado.

Diante do exposto, faz-se necessário o conhecimento acerca da percepção da sensação de segurança pública relacionado à fatores subjetivos, já que o Estado de Goiás, nos últimos anos, tem diminuído as taxas de criminalidade. A fim de identificar e gerar dados sobre a percepção de cada indivíduo sobre a sensação de segurança pública, foi aplicado um questionário que abrange diversas variáveis como: fatores sociodemográficos, a sensação dessas pessoas diante de ações policiais, fatores como iluminação, incivildades e desordem etc. Logo, vislumbra-se responder a seguinte questão: Qual é a percepção da sensação de segurança pública entre os residentes do bairro Vila Jaiara em Anápolis, Goiás?

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O MEDO DO CRIME E ESTRATÉGIAS POLICIAIS

De acordo com Cordner (2010, p.7), “reduzir o medo é, e deve ser, uma das responsabilidades policiais – este propósito governamental, de fazer com que as pessoas se sintam seguras, recai na Polícia, por questões lógicas e de necessidade”. No entanto, para compreender como a polícia pode atuar na redução do medo do crime, é importante discorrer sobre o que de fato é o medo do crime.

É muito comum observar o medo associado a fatos objetivos e diretos. Por exemplo, se uma pessoa é vítima de um assalto em uma rua específica (violência direta), provavelmente essa mesma pessoa poderá desenvolver um medo do crime e ficará receosa de andar na mesma rua novamente. Outra questão que aumenta o medo do crime é observar em jornais e noticiários a alta taxa de criminalidade de um local e ver notícias de crimes na região. Entretanto, nem sempre esses fatos são os causadores dessa sensação. Existem outros diversos fatores subjetivos.

Agra (2003) *apud* Santos (2020) comenta a seguir a respeito do medo do crime como uma das dimensões do sentimento de insegurança que:

O sentimento de insegurança ou insegurança subjetiva manifesta-se através de três dimensões: o medo do crime (dimensão afetiva/emocional), a percepção de risco ou preocupação com o crime (dimensão cognitiva) e os comportamentos de segurança (através das condutas de evitamento, proteção e autodefesa, como meios de evitar possíveis consequências decorrentes do crime). Portanto, o medo do crime (*stricto sensu*) refere-se apenas a uma das dimensões do sentimento de insegurança (*lato sensu*). (AGRA, 2003 *apud* SANTOS, 2020, p.6)

Assim, pode-se dizer que o medo do crime é uma das dimensões do sentimento de insegurança e que é uma dimensão afetiva/emocional. De acordo com Rodrigues e Oliveira (2012), o medo do crime recebeu o status de preocupação pública sendo identificado, muitas vezes, como um problema social, tornando-se um objeto de intervenção e de manipulação política. “Apesar da associação entre crime, medo e percepção de risco de se tornar vítima, não são raras as situações em que a insegurança e o temor são grandes apesar do pequeno risco objetivo de vitimização” (RODRIGUES E OLIVEIRA, 2012, p.157).

Ainda segundo Rodrigues e Oliveira (2012), o medo do crime pode ser classificado como uma reação emocional, um julgamento, ou percepção de risco e está relacionado à, basicamente, duas dimensões: a dimensão emocional e a dimensão cognitiva. Portanto, o medo do crime nem sempre é relacionado à uma violência direta, mas sim a diversos fatores que compõem um cenário e que criam expectativas de uma situação ou um local que possa oferecer risco, seja aos bens materiais, seja à integridade física. Assim, Cordner (2010) elencou, de acordo com diversos estudos, estratégias policiais para reduzir o medo do crime, visto que é uma das responsabilidades da polícia e que também deve ser prioridade, pois caso não seja, de acordo com Cordner (2010), a atenção tende a se dispersar em outros assuntos e o esforço policial para reduzir o medo do crime são negligenciados.

Vale destacar que a polícia consegue reduzir o medo do crime e que “estratégias e práticas tendentes à redução do medo têm sido desenvolvidas e testadas nos últimos 30 anos” (CORDNER, 2010, p.7).

Uma das estratégias policiais para a redução do medo do crime é a prevenção criminal. Segundo Cordner (2010), uma das medidas de prevenção criminal que contribuem para a redução da criminalidade e do medo do crime é o investimento em uma boa infraestrutura em termos de iluminação pública, ou seja, quanto mais iluminada uma rua for, maior o sentimento de segurança, reduzindo, assim, o medo do crime.

No domínio das estratégias policiais, a prevenção criminal tendencialmente aponta para atividades desenvolvidas por especialistas, em oposição à estratégia mais generalista do patrulhamento preventivo. Algumas técnicas de

prevenção criminal apostam no envolvimento de toda a comunidade. (CORDNER, 2010, p.23)

Com relação às técnicas de prevenção criminal que apostam no envolvimento da comunidade como um todo, existe o policiamento comunitário, que começou a se popularizar a partir dos anos 70. A ideia principal da prevenção criminal comunitária é fortalecer as comunidades e fazer com que os vizinhos olhem um pelos outros, com programas de vigilância local elaborados pelos próprios residentes. Essa técnica é chamada originalmente de “*Neighborhood Watch*” ou “*Citizen Patrol*”. De acordo com Cordner (2010, p.26), “a prevenção criminal comunitária passou a ser mais efetiva quando ligada ao policiamento comunitário”.

Uma das estratégias é o patrulhamento a pé. Em alguns estudos realizados em bairros de cidades como Newark, na cidade de Kansas e em Flint na cidade de Michigan, identificou que o patrulhamento a pé reduziu o medo do crime dos moradores e contribuiu para que se sentissem mais seguros (CORDNER, 2010). De acordo com Pona (2010), o patrulhamento a pé é um “policiamento de proximidade” e é neste caso que o patrulheiro tem um certo contato direto com a comunidade e é este patrulhamento considerado um dos mais apropriados para atuações em bairros e comunidades locais.

De entre as componentes essenciais do policiamento comunitário, temos o aumento dos contatos polícia/cidadão, um policiamento mais personalizado, mais oportunidades para a comunidade prestar contributos, mais partilha de informação entre a polícia e a população, ao desenvolvimento de parcerias entre a polícia e a comunidade, à sistematização da colaboração entre agências policiais no apoio à segurança das respectivas comunidades, tudo noções que podem ser encontradas na forma como o patrulhamento a pé contribui para que os residentes de uma localidade se sintam mais seguros. (CORDNER, 2005 *apud* CORDNER, 2010, p.27).

Com relação à redução do medo do crime, é de suma importância a presença e participação policial nesse processo. Fica evidente que a visibilidade do policiamento por parte dos residentes, seja por patrulhamento, seja por presença policial nas ruas, aumenta a sensação de segurança, além da confiança e proximidade entre polícia e cidadão de bem. É comum as pessoas ficarem mais tranquilas nas ruas com a presença de um policial ou viatura, pois tendem a aproximar os cidadãos de bem e afastar os que possam ter algum problema, relacionado às ilegalidades.’

Portanto, outra estratégia policial para aumentar a sensação de segurança são as janelas partidas (Broken Windows). Essa tática parte de uma tolerância-zero policial para incivildades e desordem. Dessa maneira, a polícia age de forma ostensiva em crimes de menor gravidade e condições de baixo impacto, fazendo os residentes se sentirem seguros. Se crimes menores são

permitidos, provavelmente, crimes maiores poderão ocorrer. A respeito da tese “Broken Windows”, Cordner (2010) comenta:

A tese Janelas Partidas (Broken Windows) alerta para o efeito dominó que, invariavelmente, surge – pois, se os crimes menores e as desordens forem tolerados é provável que crimes de maior gravidade venham a ocorrer logo, os residentes que o possam fazer acabam por abandonar a área, os proprietários de negócios não conseguem manter as suas casas e negócios como devem, e a vizinhança vê-se envolvida numa espiral de queda. (CORDNER, 2010, p. 28)

Em suma, diversos modos de atuação policial auxiliam para a redução do medo do crime e conseqüente aumento da sensação de segurança pública: a ação ostensiva reduz o medo do crime, a visibilidade policial, a melhoria da iluminação pública, o contato entre polícia e cidadão, a confiança do público na polícia e estratégias e ações para reduzir a desordem. Todas essas ações podem aumentar a sensação de segurança do cidadão e deixá-los mais confortáveis para exercer o direito de ir e vir.

Segundo Cordner (2010), além de estratégias policiais para reduzir o medo do crime, também existem ferramentas que podem ser aplicadas para observar fatores subjetivos atrelados à essa reação emocional como, por exemplo: inquéritos à população, inquéritos alargados numa jurisdição, inquéritos à nível de bairro, avaliação desses inquéritos, reuniões com a comunidade, auditorias ambientais e contatos de rotina da polícia com a comunidade. Assim, será possível um policiamento orientado, de fato, para os problemas que aumentam ou reduzem o medo do crime.

2.2 VARIÁVEIS CONTEXTUAIS E SOCIODEMOGRÁFICAS DO MEDO DO CRIME ASSOCIADO À SENSACÃO DE INSEGURANÇA

Este tópico descreve sobre algumas variáveis subjetivas atreladas ao medo do crime associado à sensação de segurança. De acordo com Paz (2018), os estudos que se debruçam sobre a sensação de insegurança, tem observado preditores contextuais e individuais que possam influenciar nessa sensação. Normalmente, essa análise divide-se em dois grupos: variáveis contextuais e variáveis sociodemográficas.

Uma das variáveis contextuais é a incivilidade ou desordem, como é observado em vários estudos. Esta variável se trata de uma condição física e social em um bairro que é visto como uma problemática e potencialmente ameaçadora para os moradores e usuários do espaço público (TAYLOR, 1999 *apud* GUEDES, CARDOSO E AGRA, 2012). De acordo com Guedes, Cardoso e Agra (2012), alguns elementos físicos que exemplificam a desordem são:

lixo, vandalismo, pichação, edifícios abandonados, praças abandonadas. Alguns exemplos de desordem na condição social são locais de bebedeira ou pessoas a beber em público, local de drogas, prostituição, situações de pessoas discutindo nas ruas, presença de gangs etc. Atrelado a esta variável está a tese das Janelas Partidas (Broken Windows) na qual, quanto maior a manutenção da ordem e civilidade em um determinado local, menos chances de ocorrer crimes mais ou menos violentos e maior será a sensação de segurança por parte das pessoas que usam e vivem na localidade.

Outra variável contextual se refere à iluminação pública, de acordo com alguns estudos, quanto melhor for a iluminação de um local, maior será a sensação de segurança das pessoas que passam nas ruas. De acordo com Guedes, Cardoso e Agra (2012, p. 224), “o fato de existir uma luminosidade insuficiente ou simplesmente escuridão faz com que aumente a vulnerabilidade, já que limita o campo de visão da área e reduz o reconhecimento da distância”. Assim, ruas mal iluminadas diminui a visibilidade de possíveis ameaças e também dificultam a ação policial, uma vez que é difícil de perceber o outro no espaço e possíveis ações ilegais. “A luminosidade urbana é um dos exemplos do tipo de característica do ambiente local, contida nos estudos de Criminologia Ambiental” (GUEDES, CARDOSO E AGRA, 2012, p.224).

Paz (2018) irá identificar outro fator, no qual ele chama de “o outro/ o estranho”. O outro é definido como aquele que é “de fora”, que é estranho à comunidade local. Outra ideia referente “ao outro” são grupos marginalizados “com comportamentos inapropriados vistos como a causa da atividade criminal local” (PAZ, 2018, p. 17).

Com relação às variáveis sociodemográficas, o gênero influencia na sensação de segurança. Por exemplo, um estudo elaborado por Guedes (2012) identificou que as mulheres tem níveis mais elevados de medo de crime do que homens e adotam mais comportamentos de segurança. Isso se deve ao fato das mulheres se sentirem mais vulneráveis, não apenas a crimes como furtos, mas também a crimes que podem comprometer a integridade física, uma vez que, “inclui sentimentos de incapacidade de resistir à vitimação e de maior probabilidade de sofrer consequências, como por exemplo a agressão sexual” (PAZ, 2018, p. 19).

Observa-se, como outra variável sociodemográfica, que a idade também pode ser uma variável do sentimento de segurança ou seu oposto. Guedes (2012) constatou nos seus estudos que pessoas mais velhas, idosas, percebem um maior risco de vitimação e sentem mais medo de crime, adotando comportamentos de segurança, apesar de serem menos vitimados do que a população mais jovem.

Esta percepção dos mais velhos de maior vulnerabilidade física, incluindo sentimentos de incapacidade de resistir à vitimação e de maior probabilidade de sofrer consequências e estas serem percebidas como mais severas, parece ser a razão associada (SKOGAN & MAXFIELD, 1981 *apud* PAZ, 2018, p. 20).

Por fim, a escolaridade também pode interferir na percepção do risco ou medo do crime. Guedes (2012) constatou que pessoas com menos escolaridade tem níveis mais elevados de medo do crime e todos os componentes da sensação de insegurança. Embora Paz (2018) alerte que o contrário também pode ocorrer: “a explicação subjacente para esta direção da relação é que aqueles indivíduos mais educados conjecturam que têm mais a perder e daí apresentarem níveis superiores de medo” (PAZ, 2018, p. 21).

Portanto, este artigo, por meio da aplicação de questionários irá avaliar o nível de sensação de segurança pública das pessoas no bairro Vila Jaiara, em Anápolis – GO, analisando tanto as variáveis contextuais quanto as variáveis sociodemográficas e avaliará o nível de credibilidade e satisfação das pessoas com os serviços de segurança.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi elaborada por meio de uma abordagem quantitativa, através da aplicação um questionário fechado, que possibilitou a estruturação com respostas gradativas, a fim de coletar dados numéricos de forma objetiva sobre a percepção das pessoas em relação à sensação de segurança pública. Antes da aplicação do questionário, o embasamento para estrutura-lo foi feito a partir de uma revisão de literatura sobre os fatores objetivos e, principalmente, subjetivos relacionados à sensação de segurança e medo do crime. Assim, o questionário considera diversas questões acerca do medo do crime e percepção da sensação de segurança pública em relação aos serviços dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás, com escala de respostas gradativas.

Logo, foram abordados fatores sociodemográficos analisando idade, sexo e escolaridade. Também relacionando a sensação de medo de crime com os horários e tipo de crime. No questionário também consta sobre ações policiais, ou seja, se o residente se sente mais seguro na presença policial, vendo viaturas de diversas especializadas, blitz, policiais abordando pessoas etc. Além disso, o questionário também abrange os fatores contextuais como a iluminação das ruas, presença de pichação em muros, locais sem manutenção, presença de pessoas bebendo na rua, homens de moto etc.

O questionário foi formulado numa plataforma digital (*on line*) e aplicado junto aos moradores do bairro por meio de aplicativos de mensagens instantâneas, mídias sociais diversas

e por meio de divulgação de cartazes com o *QR code* em estabelecimentos abertos ao público, além de visitas no local e aproximação com os moradores. A amostra é aleatória. Após a coleta de dados, as respostas foram compiladas e tratadas por meio de estatísticas descritivas a fim de compreender o percentual maior de respostas e por correlação de variáveis.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este tópico visa avaliar o nível de sensação de segurança pública das pessoas no bairro Vila Jaiara, em Anápolis – GO. Para isso, essa pesquisa irá buscar atingir os seguintes objetivos específicos: a) analisar as variações demográficas (idade, gênero, etc.) quanto a percepções de segurança diferentes e as experiências de vitimização; b) identificar os locais, fatores e circunstâncias que são percebidas como fonte de medo ou insegurança; c) identificar quais fatores podem estar influenciando as percepções das pessoas sobre a segurança, como a presença policial, iluminação pública, infraestrutura, vizinhança e interação com vizinhos.

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO BAIRRO VILA JAIARA, ANÁPOLIS – GO

A cidade de Anápolis é um município que se localiza no interior do estado de Goiás. De acordo com o IBGE (2022) a cidade atualmente possui 398.817 habitantes, o que a configura como o terceiro maior município do estado. Ademais, a cidade também possui uma economia muito forte para o estado, se destacando no polo industrial, com um PIB per capita de R\$ 39.019,61 (IBGE, 2020) e o IDH-M alto de 0,737 (IBGE, 2010)¹.

O crescimento acelerado da cidade acarretou o surgimento de novas centralidades na cidade, com diversos eixos comerciais e industriais, um deles o bairro Vila Jaiara. O Bairro Vila Jaiara teve o seu início na década de 1940 e atraiu, de início, muitos trabalhadores da indústria (SOUZA; LUZ, 2012). De acordo com dados do IBGE (2010) a Vila Jaiara é o maior bairro da cidade de Anápolis na atualidade.

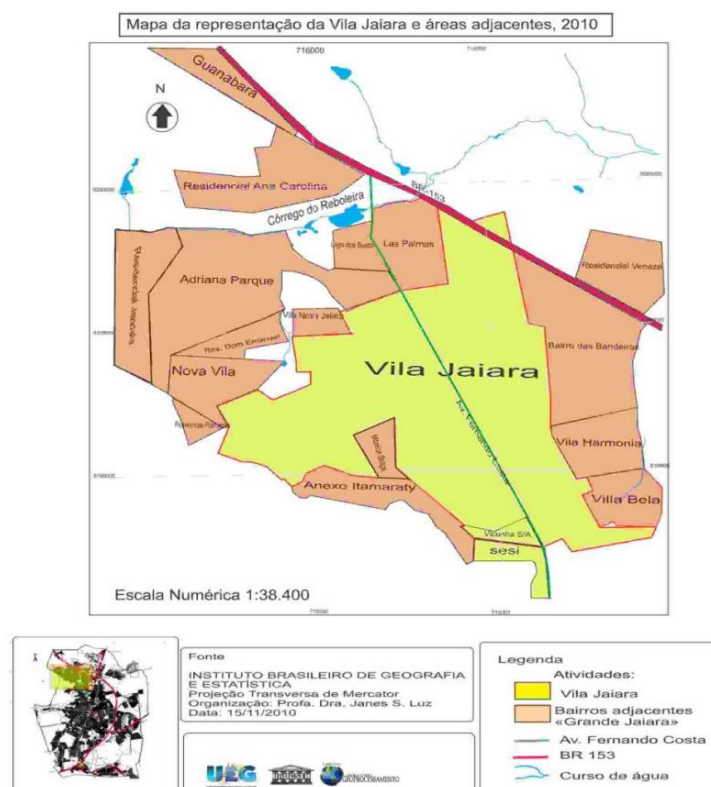
O bairro é cortado pela Av. Fernando Costa e faz limite com a BR 153. Desse modo, a localidade recebe diversos fluxos principais da cidade que movimentam a área. A Av. Fernando Costa é um forte eixo que concentra a área comercial e de serviços da região com supermercados, lojas, farmácias, clínicas e agências bancárias. Em todo o perímetro do Bairro

¹ Dados obtidos através do site do IBGE: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/anapolis/panorama>

é possível identificar residências, na maioria das vezes, térreas.

Com relação às unidades policiais, no bairro está localizado o 4º Distrito da Polícia Civil (polícia judiciária) e o 28º Batalhão da Polícia Militar de Goiás. O 28ºBPM é responsável pelo policiamento ostensivo no bairro Vila Jaiara. A Figura 1 mostra a localização do bairro na cidade de Anápolis e áreas adjacentes, com as principais localidades do entorno e vias.

Figura 1 - Mapa da representação da Vila Jaiara e áreas adjacentes



Fonte: Souza e Luz (2012).

4.2 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DOS RESPONDENTES

No Bairro Vila Jaiara 101 pessoas responderam o questionário sobre a sensação de segurança. Deste total, 41 eram mulheres e 60 homens. Com relação à idade, a maioria, cerca de 66% dos respondentes eram adultos entre 22 e 50 anos. A quantidade de jovens entre 16 e 21 anos também foi significativa de aproximadamente 29% (29 pessoas). A menor quantidade de respondentes foram entre 51 e 60 anos, com apenas 5 respondentes.

No que diz respeito ao grau de escolaridade, a maioria dos respondentes (aproximadamente 33%) tinha nível superior e a maioria moravam com duas pessoas ou mais

há mais de três anos no bairro.

A Vila Jaiara é um bairro com muitas residências unifamiliares e isso refletiu na amostra, uma vez que 75 pessoas respondentes moram em casas térreas e apenas 20 em apartamentos. Também foi majoritário o número de pessoas que convivem com outras pessoas em casa, cerca de 89 pessoas (89%) moram com 2 ou mais pessoas e apenas 12 respondentes moram sozinho.

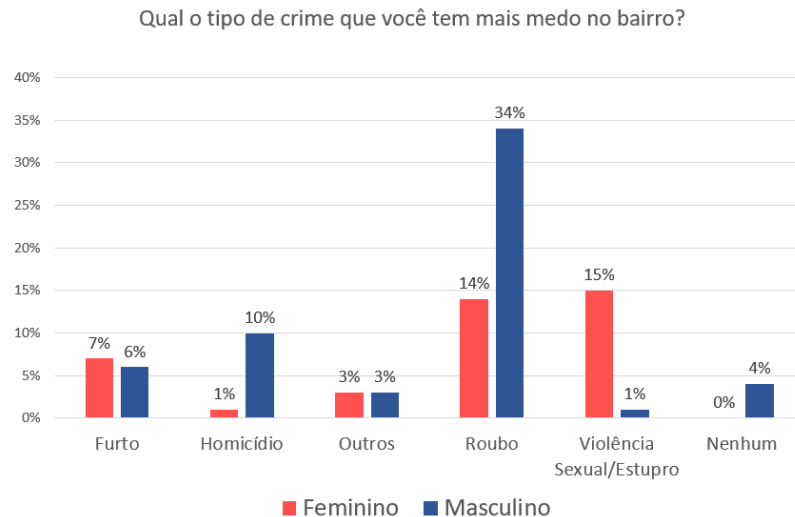
Vale salientar que por ser um bairro consolidado na cidade de Anápolis, cerca de 66% dos respondentes (66 pessoas) moram a mais de 3 anos no bairro; 23% (23 pessoas) moram no bairro de um até três anos e apenas 12% moram menos de um ano no bairro, o que demonstra que o bairro continua sendo ocupado e sendo destino de algumas pessoas mesmo após 80 anos da sua fundação.

4.3 OS PRINCIPAIS FATORES DE SENTIMENTO DE MEDO NO BAIRRO VILA JAIARA

Diversos fatores subjetivos podem ocasionar o sentimento de medo, como visto a partir da literatura. A amostra respondente sobre o Bairro Jaiara em Anápolis comprovou o fato de que nem sempre apenas o crime direto pode ocasionar o medo do crime, uma vez que cerca de 80% da amostra não sofreu nenhum crime no último ano, mas sim algum vizinho ou familiar. Assim, 42 pessoas responderam que algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano, apontando para a percepção do medo do crime relacionado à violência indireta, assim como observado por Natal e Oliveira (2021).

A grande maioria tem medo de sofrer algum tipo de crime e 50% da amostra sente medo com relação a ser vítima de roubo. O Gráfico 1 mostra que a maioria das pessoas tem medo do crime, sendo que a maioria dos homens tem medo de roubo e as mulheres tem medo de ser vítima de algum tipo de violência sexual. As mulheres se demonstraram mais vulneráveis que os homens, uma vez que todas da amostra tem medo de algum tipo de crime, podendo relacionar esses dados com a pesquisa de Guedes (2012) e Paz (2018) que indicaram que as mulheres tem mais medo do crime, exatamente pelo sentimento de vulnerabilidade.

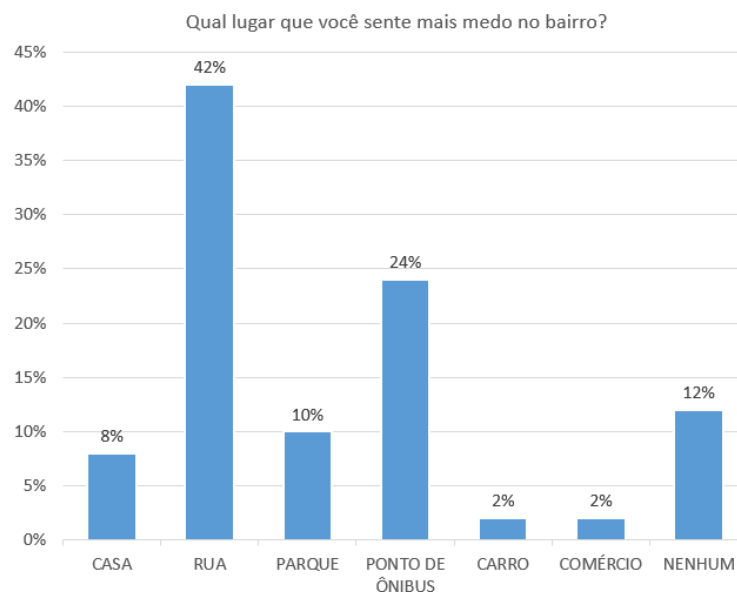
Gráfico 1 – Quantidade de respostas de homens e mulheres por cada tipo de crime que gera mais medo ou insegurança no Bairro Vila Jaiara.



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

De acordo com as respostas do questionário, foi observado que as pessoas sentem mais medo quando estão em locais públicos, ou seja, vulneráveis à fatores externos. Logo, aproximadamente 76% da amostra sentem medo na rua, na parada de ônibus e no parque, sendo que 43 pessoas do total da amostra respondeu que sente mais medo na rua.

Gráfico 2 – Lugar que sentem mais medo no bairro Vila Jaiara.

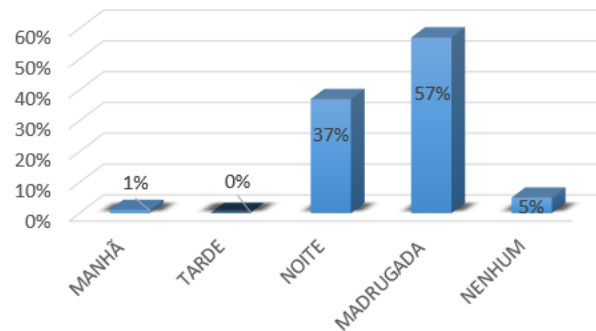


Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Com relação aos horários, as pessoas sentem mais medo do crime no horário da madrugada (57%) e à noite (37%). Um dado interessante foi que nenhum dos respondentes sentem medo à tarde. Esse fato pode ter ocorrido devido ao período comercial, que é mais movimentado no bairro.

Gráfico 3 – Horário que sentem mais medo no bairro Vila Jaiara.

Qual horário você sente mais medo de crime no bairro?



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Com relação a outros fatores contextuais, dependendo das características do ambiente, em todas as opções avaliadas as pessoas sentem algum tipo de medo, sendo as maiores porcentagens de sentimento de medo para o ato de perceber pessoas usando drogas nas ruas, pessoas estranhas andando nas ruas e a falta ou escassez de iluminação nas ruas (Tabela 1).

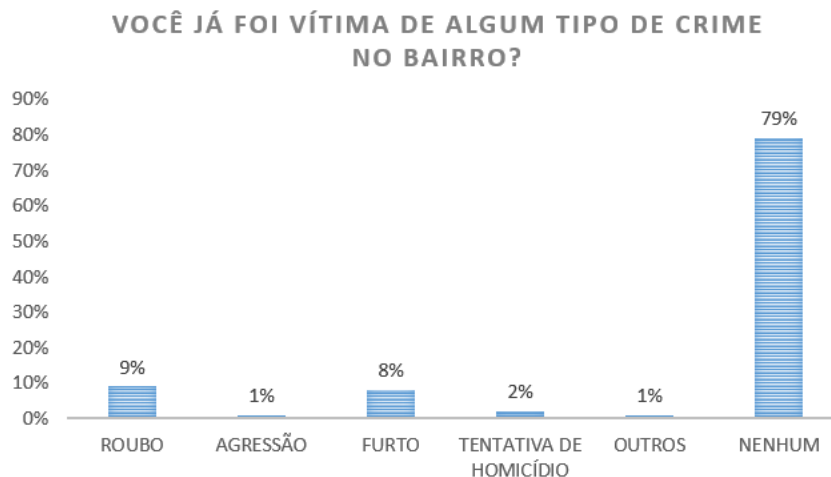
Tabela 1 – Sentimento de insegurança e Medo do crime

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA/ MEDO DO CRIME	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	6	6	4	4	7	7	17	17	67	66
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	7	7	6	4	12	12	20	20	56	55
Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	8	8	5	5	14	14	31	31	43	42
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	5	5	4	4	7	7	24	24	61	60
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	10	10	3	3	10	10	30	30	48	47
Sinto medo/ inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	16	16	22	22	20	20	21	21	22	21
Sinto medo/ inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	10	10	10	10	13	13	28	28	40	39
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	10	10	15	15	28	28	24	24	24	23
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	9	9	17	17	16	16	27	27	32	31
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	8	8	7	7	11	11	37	37	38	37
Sinto medo/ inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	9	9	8	8	7	7	41	40	36	36

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Os dados representados na Tabela 1 apontam para os resultados encontrados das pesquisas de Guedes, Cardoso e Agra (2012) e Paz (2018) que indicam diversos fatores subjetivos relacionados ao medo do crime como a falta de iluminação das vias e presença de incivildades. Vale salientar que em termos de porcentagens não houve tanta diferença nas respostas de homens e mulheres, entretanto, observou-se que quem tem mais medo das variáveis da Tabela 1 são pessoas com nível superior completo ou a completar, apontando para o que Paz (2018) alertou que poderia ocorrer, uma vez que pessoas com níveis de escolaridade mais elevada tendem a ter mais a perder em termos materiais. Embora muitas pessoas (mais de 80%) da amostra sintam algum tipo de medo ou insegurança, apenas 21% foram vítimas de algum crime este último ano no bairro Vila Jaiara (Gráfico 4), corroborando que a sensação de segurança não está atrelada a dados objetivos e situações de violência direta.

Gráfico 4 – Quantidade de vítimas de algum crime no último ano no bairro Vila Jaiara.



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

4.4 A SENSAÇÃO DE SEGURANÇA NO BAIRRO JAIARA E A ATUAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR PARA DIMINUIR O MEDO DO CRIME DA POPULAÇÃO

De acordo com as respostas do questionário, foi possível identificar que fatores que podem gerar mais sensação de segurança no bairro seria o combate do uso de drogas nas ruas da Vila Jaiara com o auxílio do policiamento ostensivo da polícia militar e a melhoria da iluminação das ruas do bairro estudado minimizando, assim, o medo do crime relacionado à essas variáveis na localidade.

Com relação às operações da segurança pública no combate à criminalidade, a ação da Polícia Militar do Estado de Goiás na Vila Jaiara, de acordo com os dados obtidos no

questionário, é imprescindível para a sensação de segurança dos moradores do bairro.

Tabela 2 – Sensação de segurança

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	11	11	12	12	11	11	40	39	27	27
Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	37	36	14	14	13	13	23	23	14	14
Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa	7	7	6	6	6	6	34	34	48	47
Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	6	6	8	8	8	8	36	36	43	42
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.	6	6	6	6	7	7	40	40	42	41
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.	6	6	8	8	8	8	36	36	43	42
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.	7	7	8	8	11	11	34	34	41	40
Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.	12	12	12	12	19	19	21	21	37	36
Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	9	9	11	11	11	11	23	23	47	46
Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	9	9	8	8	10	10	27	27	47	46
Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	7	7	9	9	6	6	32	31	47	46
Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	9	9	7	7	9	9	35	34	41	40
Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	7	7	11	11	11	11	32	31	40	39
Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	6	6	9	9	15	15	31	30	40	39
Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	7	7	7	7	8	8	35	34	44	43
Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	9	9	4	4	7	7	35	34	46	45
Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	9	9	5	5	7	7	31	30	49	48
Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	11	11	3	3	6	6	34	34	47	46
Sinto Seguro no Estado de Goiás	7	7	6	6	9	9	42	42	37	36

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

As ações que mais obtiveram respostas positivas com mais de 80% que concordam totalmente ou parcialmente no bairro quanto à sensação de segurança foram: a presença de viaduta da polícia militar nas ruas, passar por alguma câmara de monitramento, a presença de policiais nas ruas fazendo blitz de trânsito. Dados do sentimento de segurança ao ver notícias sobre o combate à criminalidade, atendimento dos órgãos do estado de Goiás, ver viaturas de especializadas e o corpo de bombeiros militares em ação obtiveram quase que 50% de respondentes concordando com o fato dessas ações auxiliarem na sensação de segurança. Os dados podem ser observados através da Tabela 2 acima.

Os dados obtidos no questionário à respeito da sensação de segurança sobre ações da polícia Militar do Estado de Goiás no bairro Vila Jaiara concordam com o que foi defendido por Cordner (2010) que comenta que a redução do medo é uma das responsabilidades policiais e que o medo também pode ser combatido com estratégias da polícia, seja de patrulhamento, seja através da estratégia chamada “broken windows”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo avaliou o nível de sensação de segurança pública das pessoas no Bairro Vila Jaiara, identificando fatores contextuais que auxiliam na sensação de segurança ou seu oposto - o medo do crime.

Com relação as variações demográficas, constatou-se que as mulheres da amostra de respondentes têm mais medo do que os homens, principalmente com relação ao crime de roubo e assédio. Outro fator é a localização e fatores circunstanciais que são percebidas como fonte de medo ou insegurança. Assim, entre as respostas, notou-se que as pessoas sentem mais medo em locais públicos (parques, ruas, ponto de ônibus), ambos atrelado ao sentimento de vulnerabilidade, estado de alerta e exposição no momento em que se está na rua.

Os resultados também demonstraram fatores como a iluminação das vias e incivildades como preponderantes no sentimento de segurança logo, quanto mais iluminada e mais ordem demonstra um determinado local, mais as pessoas do Bairro Vila Jaiara tendem a se sentir mais seguras. Embora a maioria dos respondentes sintam medo de algum tipo de crime, apenas uma pequena parte dessa amostra foi vítima de alguma violência direta, explicitando que apenas índices de criminalidade, ou dados da violência direta não suprem a necessidade de segurança ou sentimento de segurança das pessoas. Portanto, esse sentimento está atrelado aos diversos fatores subjetivos supracitados neste estudo.

Vale salientar que ao perguntar sobre a sensação de segurança ao ver a atuação da

Polícia Militar de Goiás, a maioria dos respondentes se sentem seguros seja observando uma blitz de trânsito, viaturas policiais ou avistando policiais em plena ação ostensiva. Desse modo, a ação policial se demonstrou de grande importância para que os moradores da Vila Jaiara se sintam mais seguros e protegidos de um modo geral.

Algumas das dificuldades da pesquisa foi a mensuração do medo do crime, uma vez que o sentimento envolve diversos fatores subjetivos, nos quais algum tipo de fator contextual possa não ter sido abordado ou ainda não foi identificado em pesquisas. Entretanto, o extenso questionário possibilitou alguns resultados satisfatórios e significativos que corroboraram com outros estudos na área da segurança pública.

É imprescindível que pesquisas desse tipo possam ser aplicadas em outros bairros da cidade de Anápolis ou até mesmo outras cidades brasileiras para que seja possível uma atuação assertiva tanto da ação da polícia militar quanto de políticas públicas.

Este trabalho torna-se relevante à medida que quantifica o sentimento de segurança através de fatores contextuais e evidencia que a interação dos dados objetivos, atrelado aos dados subjetivos podem melhorar a qualidade de vida de uma população. Assim, torna-se mister a execução de políticas públicas e estratégias policiais que atuem no combate ao crime, mas também em combater os fatores contextuais que se relacionam ao sentimento de medo e insegurança, possibilitando um maior sentimento de pertencimento, cidadania, confiança mútua e integração social.

REFERÊNCIAS

CORDNER, G. **Reducing fear of crime**: Strategies for police. Office of Community Oriented Policing Services, U.S. Department of Justice, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOIÁS. SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Plano Estratégico da Secretaria de Segurança Pública - 2022-2031. Goiânia, 2022. Disponível em: <https://www.seguranca.go.gov.br/plano-estrategico>.

GUEDES, I.; CARDOSO, C.; AGRA, C. **Medo do crime: Revisão conceitual e metodológica**. C. Agra. In. A criminologia: um arquipélago interdisciplinar. 2012, pp. 213-249.

GUEDES, I. **Medo do crime**: Emergência, reações emocionais e discursos. Contributos para a utilização de multi-metodologias. Tese de doutoramento. Faculdade de Direito da Universidade do Porto. Porto, Portugal, 2016.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

NATAL, A; OLIVEIRA, A.R. **Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo**. OPINIÃO PÚBLICA, Campinas, vol. 27, nº 3, set.-dez., p. 757-796, 2021.

PAZ, R. N. G. **Sentimento de insegurança e atitudes em relação à polícia: um estudo exploratório comparando o meio urbano e o meio rural**. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto. Lisboa, Portugal, 2018.

PONA, I. **O policiamento de proximidade: que modelo para a GNR?**. Mestrado em Ciências Militares, Academia Militar de Lisboa. Lisboa, 2010.

RODRIGUES, C.D; OLIVEIRA, V. C. **Medo do crime e desordem: Uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais**. Teoria & Sociedade, n. 20.2, p. 156-184, 2012.

SANTOS, L. C. **Medo do crime e estudantes deslocados**. Dissertação. Universidade do Porto. Portugal, 2020.

SILVA, B. F. A. D.; BEATO FILHO, C. C. Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime. **Revista Brasileira de Estudos de População**, vol. 30, p. S155-S170, 2013.

SOUZA, B. A.; LUZ, J. S. da. A centralização e a descentralização na cidade de Anápolis (GO): Novas Centralidades e Eixos Comerciais. **Revista Eletrônica de Economia da Universidade Estadual de Goiás**, vol. 8, n.1, p.01-15, 2012.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSAÇÃO DE SEGURANÇA – VILA JAIARA, ANÁPOLIS

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no Município / Bairro*

() Sim ou () área urbana

() Não ou () área rural

2. Sexo*

() Masculino

() Feminino

3. Idade*

() de 16 até 21 anos

() de 51 a 60 anos

() de 22 a 30 anos

() de 61 anos acima

() de 31 a 50 anos

4. Grau de escolaridade*

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Ensino fundamental completo | <input type="checkbox"/> Ensino médio incompleto |
| <input type="checkbox"/> Ensino fundamental incompleto | <input type="checkbox"/> Ensino superior completo |
| <input type="checkbox"/> Ensino médio completo | <input type="checkbox"/> Ensino superior incompleto |

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

- Até um ano.
 De 1 a 3 anos.
 Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Sozinho(a). | <input type="checkbox"/> com 3 a 5 pessoas. |
| <input type="checkbox"/> com 2 pessoas. | <input type="checkbox"/> com mais de 5 pessoas |

7. Você reside em?*

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Apartamento. | <input type="checkbox"/> Condomínio fechado |
| <input type="checkbox"/> Quitinete/casa geminada. | <input type="checkbox"/> Chácara/sítio ou propriedade rural |

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

- | | |
|--|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Em casa. | |
| <input type="checkbox"/> Na rua. | <input type="checkbox"/> No carro. |
| <input type="checkbox"/> No parque. | <input type="checkbox"/> No comércio |
| <input type="checkbox"/> No ponto de ônibus. | <input type="checkbox"/> Nenhum. |

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Manhã (06h às 12h). | <input type="checkbox"/> Madrugada (00h às 06h). |
| <input type="checkbox"/> Tarde (12h às 18h). | <input type="checkbox"/> Nenhum horário |
| <input type="checkbox"/> Noite (18h às 00h). | |

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

- | | |
|--|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Homicídio. | <input type="checkbox"/> Furto. |
| <input type="checkbox"/> Violência sexual/estupro. | <input type="checkbox"/> Outros. |
| <input type="checkbox"/> Roubo. | <input type="checkbox"/> Nenhum |

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

- Roubo. Violência sexual
 Furto. Outros.
 Agressão/lesão corporal Nenhum.
 Tentativa de homicídio.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

- Sim.
 Não.
 Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

- Sim.
 Não.
 Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

- Televisão.
 Internet.
 Redes sociais (whatsapp/instagram/
facebook).
 Jornal impresso.
 Conversando com pessoas no seu
bairro.
 Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes					

sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leia as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					

B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

18.Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgão de egurança pública de Goiás.*

	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

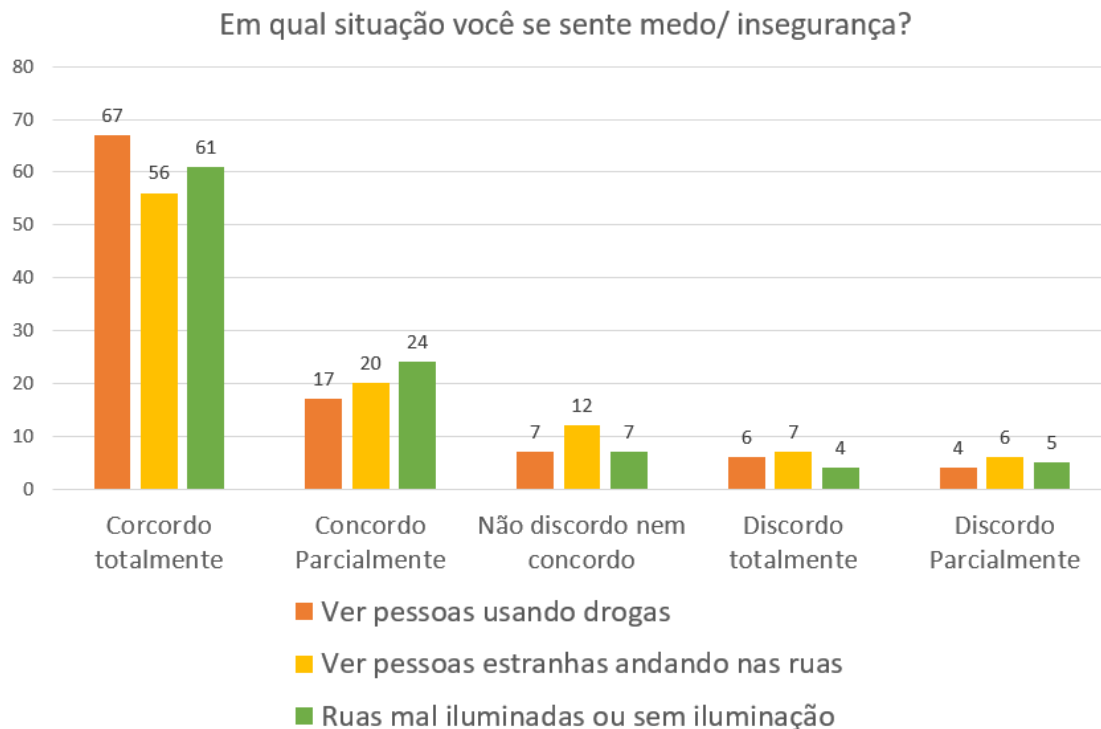
19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)

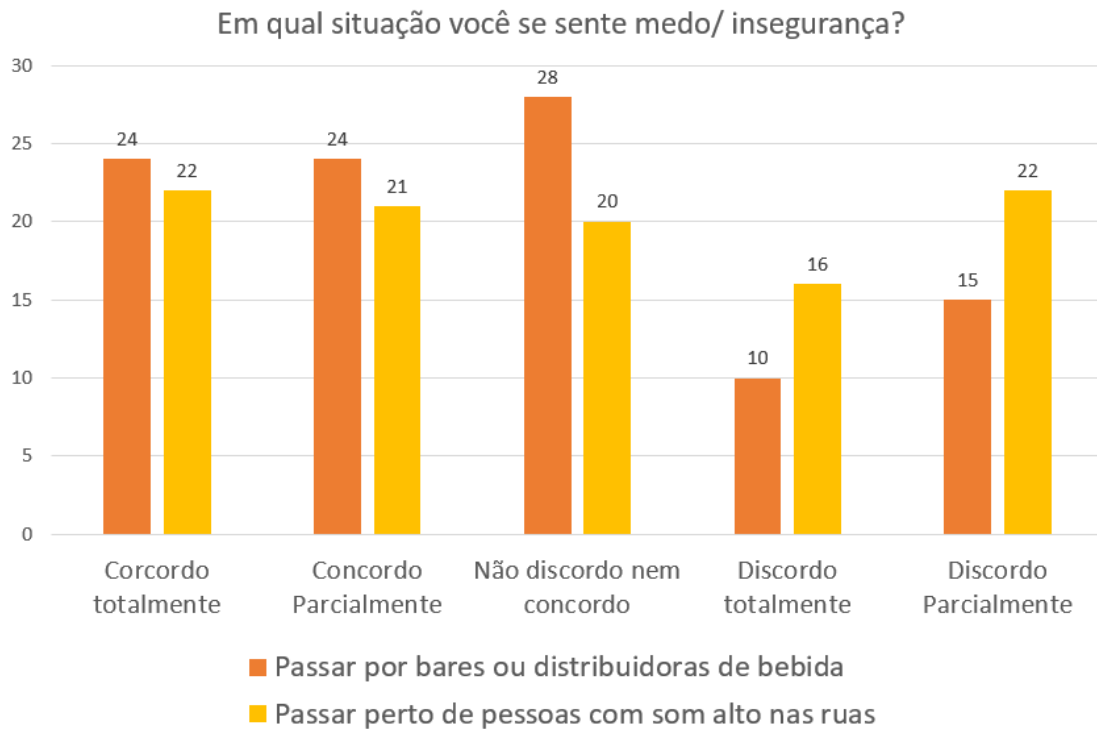
**APÊNDICE B – OUTROS GRÁFICOS E TABELAS PRODUZIDOS PELO AUTOR –
VILA JAIRA, ANÁPOLIS**

a) Tabela de amostragem dos 101 respondentes:

Idade							
16 até 21		22 a 30		31 a 50		51 a 60	
29		38		28		5	
Grau de escolaridade							
Fundamental Completo	Fundamental Incompleto	Médio Completo	Médio Incompleto	Superior Completo	Superior Incompleto		
2	8	30	8	33	20		
Tempo que mora no bairro							
Até um ano		De 1 a 3 anos		Mais de 3 anos			
12		23		66			
Quantidade de pessoas que convivem em casa							
+ de 2 pessoas		De 3 a 5 pessoas		Mais de 5 pessoas		Sozinho	
34		54		1		12	
Tipo de Moradia							
Térrea		Apartamento		Quitinete		Condominio Fechado	
75		20		5		1	

Gráfico das situações que as pessoas sentem medo:





Gráficos sobre a sensação de segurança:

